ISSN: 2358-8829

"Eu também sou aquele menino": O cinema como espelho e janela para a escuta sensível na EJAI.

Carlos Eduardo de Almeida Azevedo [1]
João Emanoel Galvão dos Santos [2]

RESUMO

Este trabalho nasce do chão da sala de aula noturna da EJAI, durante o estágio supervisionado na Escola Municipal Senador Alexandre Costa. A proposta central foi utilizar o filme "O Menino que Descobriu o Vento" não como mera ilustração, mas como dispositivo de escuta e espelhamento para alunos jovens, adultos e idosos. Observamos que, diante da tela, os estudantes enxergaram a si mesmos: a fome do protagonista confundia-se com as dificuldades do passado e a persistência para construir o moinho ecoava a coragem de retomar os estudos depois de décadas. O longa funcionou como uma autorização coletiva para falar de fracassos, mas também de resistência. Durante a roda de conversa, emergiram relatos que nenhum plano de aula previa: a seca na infância de uma aluna idosa, a falta de caderno na adolescência de um senhor e o cansaço do jovem trabalhador. A experiência evidenciou que, na EJAI, o recurso audiovisual transcende o entretenimento e torna-se um atalho afetivo para o vínculo pedagógico. Ao relacionarmos a história de William Kamkwamba com os saberes empíricos da turma, o currículo se flexibilizou e o medo de errar deu lugar à vontade de narrar a própria vida. Conclui-se que o estágio na EJAI convoca o futuro docente a exercitar uma docência da presença e da escuta sensível, tendo o cinema como ponte entre a teoria freireana e a prática real.

Palavras-chave: EJAI; Estágio Supervisionado; Cinema e Educação; Narrativas de Vida; Formação Docente.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, almeida.carlos@discente.ufma.br
[2] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, joao.emanoel@discente.ufma.br